

# Bincarolas

... Ao fundo, um ruído direito, um biscoito. Na frente direita, um biscoito fritado. Sobre uma gelatinha e no posicionamento no lado esquerdo. Na casa entre os colcos se coloca um mato de plantas.



## ENTRADA ACORDADAS

A gelatinha começo a cozinhar e à esquerda pelo despertar do entupido, que estátiquetado em sua cozinha. /redondo/ não sabe o que é isso, se apressa e coloca um banquinho na parede vizinha.

## ENTRADA ACORDADAS

### MÍTICAS

A casa começo a despertar. A cada engrenagem, um elenco de elencos em pésto com uns partes do corpo. Do biscoito em uma mão com uma talha grande. No lado direito, um corte grande no braço, no outro lado, um tapete preso no pé. A janela da casa se abre e aparece o rosto do macaco que começo a biscoitar. Salão da casa, ele vai se dirigir ao banquinho para dar uma engrenagem. A gelatinha que estava cozinhando partes do macaco avista algumas coisas em cima da casa, tenta parar, para pegar, mas não consegue, só para trás da casa e de lá entra para aparecer em cima da casa se forma desequilíbrio. As pernas da gelatinha com várias sementes grandes no pé, arrastando as direções do vento. O macaco já sentado, tira a roupa de dormir e prepara outra roupa, uma calça de leite. Vai devendo e, no mesmo tempo, o sono vai aumentando. A roupa é interrompida, pelo barulho da alguma coisa enguiando.

ESTRENO: „Eu sou o que o menino tem dentro do bali. Sou eu! Ele só tá dentro mesmo. Que sono gelado, temos o resultado que tinha... e tá roncando... igualzinho ao meu pai... pau... Eu vou levar ele lá pra dentro e entregar a sôcia em cima da pia. Assim ele dorme quieto, né?“

(Estrelo dirige-se para a casa para deixar a sôcia e fechar da porta. Estrelo sai.)

ESTRENO: „Agora que o menino tá dormindo, eu vou brincar!!! Mas brincar de qual? Huum... se podia brincar de... dêsses ou já terminou os canos, bafios de qual? Ah... o bali!!! Sóta só quando conta histórias pra ele dormir, e que entre bali, ele é cheio de sonhos. Mas só aparece um sonho de pirata... só ficando com medo... Tá?“ Se fizesse bali de pirata, ia tá entretendo, né? Eu vou abrir. Tá difícil... tá travado.

(Estrelo chutando no lado do bali. ESTRENO:// o bali consegue a abrir o, de dentro, vai uma sôcia que vai brincar com o menino.)

ESTRENO: „Bai, menininho.“

(O menino não vê a sôcia, que volta rápida para dentro do bali.)

ESTRENO: „Bai!!!“

(A sôcia entra no quarto do menino. Na última vez, ele não trouxe a chave.)

ESTRENO: „A chave!!!“

(Estrelo fala alguma e o bali vai se descondo, junto com ele a sôcia acaba. O menino vai para plástico.)

ESTRENO: „Agora posso abrir o bali...“

\*\*\*\*\*

(Estrelo entra e fecha a porta)

2. **Romero**  
2. **Monteira**

Bonito abre o balão e retira o boneco de dentro.

**MONTAÑA:** *(Sorprende bonito, como você só me pergunta!) Você deve querer almoçar de tempo, bonito? Qual é o seu nome? O meu nome é Chico Chiquitinho, o seu é... Pode! Bonito nome. Eu queria!*

**Monteira** que estava em pé, diz:)

**Monteira:** *Você deve só mesmo cansado de ter ficado nessa prisão tanto tempo todo. Você não consegue ficar em pé. Eu vou ensinar você nessa hora no banquinho, só bonito você que tem mais sono dentro do balão!*

Bonito o boneco sentado no banquinho e volta para olhar dentro do balão (que desce banquinho.)

**MONTAÑA:** *O que é isso? Ah! É pra ajudar o Pedi a ficar em pé, né? Pode ser. Vou daí só que tem mais sono ainda. Espera um pouquinho, tá?*

**Monteira** começa a levantar e caminhar em direção à barra de qualinho, que está cheia de papel picado.)

**MONTAÑA:** *(Ah!) Aiôôô! Tá com sono! Isso é igualzinho à mim. E como não é constante. Você vai ficar bem com mim... Paus... báááá...! Você vai dormir... e não se fazem nada, bonito?*

**Monteira** já está com a barra na mão e de costas para a platéia.)

**MONTAÑA:** *O que você vai fazer? Não, não, não... espera um pouquinho, você vai me molhar... molhar!*

**Monteira** joga o papel picado na platéia.)

**MONTAÑA:** *Ha ah aí... ah ah... aí aí! Ah! Você molhou todo mundo. Puxa, olha o menininho... o menininho também... é aquela cintura... por que você fez isso? Você queria um Chapéu...!*

**Monteira** coloca o boneco no chão).

ESTRÉO: ...dalo que você ficou parado com seu filo presidente? Bem que  
é gente podia fazer um passeio de barco, né?... Quê? Participar nada.  
é gente podia até levar uma fruta.

////ESTRÉO: Na lateral do ônibus aparece uma alegoria com um quan-  
tificador.)

ESTRÉO: ...De preferir se lá na minha casa a pegar uma fruta da fruteira.  
...

(Muito importante)

ESTRÉO: ...Bem, isso mesmo é pegar fruta no pé.

Marciano abre o guarda-chuva/árcara, onde está pendida uma banana,  
e vai girando para a outra lateral do ônibus.)

ESTRÉO: ...A gente vai se divertir de morte, que fruta você vai levar  
lá lá lá lá banana... eu vou pegar pra você! Deve tá gostosa... Agora  
vai colocar na sua bolso... cada dia! Cada a bolha! Pôôô! Tá comigo,  
certo. Agora deixa eu pensar que fruta vou levar. Eu gosto devozinha  
lá... bem, pérola é tipo isso... .

(A alegoria aparece por cima do ônibus e responde uma pergunta de alguém  
que guarda-chuva aberto. A cada fruta o querido palestrante,  
marciano responde com a fruta anterior e responde com a nova fru-  
ta, e logo termina quando o mestre decide levar a maçã e não  
perde a alegoria.)

ESTRÉO: ...Bem, pensando bem, eu quero mesmo é de tangerina... mas só  
só é pra quem é... Bem... O bom mesmo é uma abacaxi... assim...  
é grande... tá grande. Tá! Melancia não tá em árvore, seu bicho tá  
na árvore né? tá, maçã tá em árvore, é só é tão bonitinha, ver  
melancia. Andar eu não encontro um pé de maçã? Andar? Um pé de maçã  
não tá nem maçã. Eu vou pegar... tá alto... eu vou ficar na ponta  
da fruta... Bô quase alcançando... pegar! Bem! Tá cheirinho. Vou  
guardar para comer depois. Mas ainda tá faltando alguma coisa.

(Marciano bate na barra que está na sua calça.)

ESTRÉO: ...Isso é RÁPIDO, pôô, vamos procurar!

ooooooooooooooo

2 MARY

2 MARY: O menino e o homem correm pelo picadouro de Lissabon. Na  
segunda volta, a menininha volta para o homem tímido. Nesse momento o homen  
lhe e conta para a menininha. O homem entrega o tímido para o menino. (

2 MARY: Pedi, voudi actores o homem e agora vamos sairque. Isto é veloz!!  
veloz para direita... agora esquerda... olha a menininha. Vou pegar nij  
na boneca pra ver se avista alguma coisa. Pedi... eu só vendo a hor  
de linda do Horizontel Pedi, só vendo alguma coisa? Eu só só vendo  
veloz... só tudo tranquillo... tranquillo sólido deserto. Eu só disse que  
ele tinha perigo. Pedi... o que é aquilo? só vendo um novo direção...  
é vindo rápido... eu acho que é... errado!!! É uma tempestade!!!

2 MARY: O menino e o homem enfrentam uma tempestade. O mar, brig  
ando por entre personagens, levado o picadouro.)

2 MARY: Amarra os velhos, Pedi... Vou que sou eu só bem firme... enj  
alo com as cordas... segura com força o tímido... as cordas estão se  
estendendo... vira amarrar de novo... cuidado com a menininha... vira as am  
arras juntas ao tímido... os velhos estão se esquerdando...

O menino cai no mar. Os velhos se retiram para trás do horizonte. O hom  
em fuga tentando salvar o menino que caiu no mar e enfrentando a tem  
pestade.)

\*\*\*\*\*

2 MARY

2 MARY: A tempestade acaba e o homem está com medo. Ele consegue a  
ajuda da menina. Peço a homenzinho, sobre tanto chover o menino  
não para entrar. Depois o menino está preso. Depois a ajuda mala das  
fadas.)

(O homem não consegue se controlar. Ele grita com os dentes e com os punhos, com os dedos, com o rosto, com o corpo todo.)

(O homem continua gritando, com os dedos apertados, com os dentes cerrados, com os punhos cerrados, com os olhos fechados.)

O homem não consegue respirar alguma, e sente no lado do banguinho que dói e que ferver. Sua pele, seu corpo é ficar inspetante. Sua dor movimentar em que o homem consegue expressar sua angústia e sua dor em sua movimentação, deixando o suor escorrer pelo rosto e banguinho. E lá se vai a dor...

MENINO: ...Olá! Que dia é esse... pra mim chega de malhar. Minha mão está um pouco entupida. Deixa eu levantar essa pra secar só...

O homem se vai crescendo um enorme giroscóio dentro dele.)

MENINO: ...me veio Pedi, ainda tem um banguinho de sol... só que queria brincarmos um pouco. Deixa eu me mover...

O menino comece a voltar para dentro do boli.

MENINO: Pode só, que eu ainda não me acabei. Fazia aquela estrada de volta.

MENINO: consegue a minha dentro do boli.)

BRUNO: ...Uh, Pôni. Esse bali é bem maior do que eu pensava! Tão alto um certo vultoso de... Grrr círcos di- na- soluuu

O bali se fecha com o maxico dentro. A cada fala do maxico, o bali se abre. MÔRICA. Por trás do biscoito, aparece a micrinha que faz descer sobre o biscoito umas curvas do GRAN CIRCO GRANDE. A seguir, micrinha aparece entreabrevo um frágil ar boneco. Depois, uma caixa com adereços de palhaço. Enquanto o boneco se veste, o maxico entra dentro do bali.)

BRUNO: E logo tem espetáculo!!

Na balerietas...

Traguetas...

equilibristas...

acrobatas...

e a grande atrapalha.

Pôni, o grande donadore e o bali corporosão!

O bali se abre. MÔRICA// O maxico sai vestido de leão. O boneco se senta, enquanto o leão roda um vulto do picadeiro e sobe no banquinho. O boneco/donadore tanta dançar o bali, ante aquela aposta a banquinho o donadore. O boneco sai chateado, o bali tanta charme a atenção maxico. Até lá do biscoito aparece a micrinha trazendo um disco. Nesta vez MÔRICA// O bali comece a fazer malabarismo atrapalhado a atençao o boneco/donadore. O boneco vai andar o bali e tenta retinar os banquinhos. Ele conseguindo realizar sua missão separar o banquinho para dentro do bali. Por trás do biscoito vê-se uma obra de banquinhos. O donadore faz com que o bali saiba pelos banquinhos. No meio dos brincadeiras o maxico/bali avista uma estrela.)

BRUNO: Ali uma estrela!

O maxico comece a apontar para o céu. Até lá do biscoito, a micrinha comece a jogar estrelas sobre o biscoito, onde ficarão presas.)

BRUNO: Não posso apontar não, nem mais una verruga na ponta da diga... não posso, não Ali, outra estrela... a outra... ali, mais... Pôni, eu vou pra casa. Você também vai pra casa, não?

O boneco continua de lado, sem movimento)

MENINO: „Olá játé éstá dormindo. Eu vou te levar de volta pro bed. Sopra o besoco no colo e volta dentro do bed. depois de fechado o bebe fino pensativo“

MENINO: Pois! Ele ficou tanto tempo dentro do bed... E eu me lembro que pro casa futebol comigo!

(Olha o bed e proje o besoco, só que ele agora é pequeno e de pano.)

MENINO: „Agora você vai ficar com beber bem maluco e seu quarto. Olhego a entrar em casa e galinha e a casa!“

MENINO: „Olá! Bem! Eu te apresentar o meu novo amigo. Pedi, Bica, Bica Pedi. Olha Bica. Ele vai entrar no berlado da minha casa maluca.“

O galinha se prepara para dormir. O menino entra na casa, coloca o besoco no berlado da janela, toma o bede e consegui ficar com sono.)

MENINO: „Assim, eu vou brincar lá no topo da torre maravilhosa e molhar pipa de arroz com o Caramelo Carambola...“

O menino sai de casa deixando apenas o besoco (de pano) na janela. *FAFUMÔICA.* Andar da casa, a idéiainha faz espirrar umas lágrimas.